

UM OLHAR CRÍTICO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cuiabano, Enerza da Silva ¹

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo enfatizar Um olhar Crítico as práticas Pedagógicas o lúdico nos anos iniciais. Refletiremos sobre as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em busca de novas reflexões no campo da ludicidade para adequar-se a um mundo em permanente transformação, utilizando-se de metodologias que contemplem aos anseios das crianças enquanto aprendiz. Averiguando como está proposta contribui para o desenvolvimento do processo de alfabetização do aluno. Neste sentido, procura estabelecer relações sobre estratégias pedagógicas voltadas para uma alfabetização lúdica. Para tal, adotou-se como metodologia inicial uma revisão de literatura com autores que defendem e contextualizam a ludicidade dentro do espaço escolar como uma ferramenta pedagógica eficaz para o alcance da aprendizagem. Sendo uma pesquisa bibliográfica com abordagem entre os autores revelados.

Palavras Chaves; Brincadeira, Ludicidade, Aprendizagem,

1. INTRODUÇÃO

Nos anos Iniciais o Ensino Fundamental em nossa compreensão, requer, antes de qualquer pressuposto ou suposto teórico-metodológico-prático uma maneira de desenvolver importante brincadeiras lúdicas que possibilite ao aluno vivência e aprendizagem. Enfatizamos uma metodologia com alternativas para um ensino pleno de singularidades para a criança nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como importantes fundamentações metodológicas que apontam práticas pedagógicas necessárias as relações, o que aprendem, como aprendem e o que lhes interessam aprender. Como estamos num processo conjunto de construção de conhecimento. Objetivamos um processo de escolarização de modo lúdico, que estimula a autonomia e promove o desenvolvimento do aluno dentro do contexto integrado de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização.

Pois, além de contribuir e influenciar na formação da criança, o

1. Graduada em Pedagogia. EMAIL; encuiabano@hotmail.com

lúdico possibilita o crescimento sadio e harmonioso, isso porque a atividade lúdica estimula diferentes maneiras de interpretação e de contextualização (PIAGET, 1998). Através da brincadeira, desvela uma dimensão poética própria e supõe um espaço de encontro e jogo entre as palavras, as coisas, o mundo e o ser. A escola também deve promover uma ação educativa em que o conhecimento teórico do educando, possa refletir nas vivências e práticas sociais.

Esperamos que o professor coloque seu olhar sobre a importância de inserir o lúdico nos trabalhos pedagógicos em sala de aula na certeza de estarem possibilitando ao aprendiz uma aprendizagem divertida e prazerosa, tornando de certa forma um conhecimento eficaz ao ano/série que atua. Embora ainda convivêssemos em muitos lugares com uma divisão de tarefas na qual um profissional habilitado coordena as atividades que ele chama de "pedagógico".

2. A PRÁTICA NA ATIVIDADE LÚDICA.

O lúdico é uma das estratégias didática que pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, possível de ser inserido no planejamento do educador, pode proporcionar ao aluno, aulas dinâmicas, possibilitando a interação, estimulando-o a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações. Nesse sentido é preciso levar em consideração que a criança é um artista, cabe ao educador abrir caminhos capazes de lançar um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas na busca de novos caminhos no campo da

ludicidade para adequar-se a um mundo em permanente transformação, utilizando-se de metodologias que contemplem aos anseios das crianças enquanto aprendiz.

Conforme Piaget (1973), a prática pedagógica propicia desenvolvimento sócio cognitivo. A criança amplia ideias e é convidada a argumentar sobre suas representações simbólicas considerando a arte e a criatividade. Assim, o professor pode usar sua prática, atualizar-se e transformar a compreensão do mundo pelo estudo contínuo e coletivo sobre diferentes jogos e brincadeiras, juntamente com as crianças. É possível revisar seu modo de ensinar e, com isso, transformar o próprio processo de ensino.

Estudos realizados ao longo da história da Psicologia e da Educação têm mostrado a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, estudiosos como Leontiev (1988) e Piaget (1990), enfatizaram o papel que as brincadeiras infantis têm para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e moral. Através brincadeiras, a criança ganha autonomia e ingressam no mundo atual. Nesse sentido, para que as diferenças propostas pedagógicas e as atividades selecionadas por seu potencial de mediação de aprendizagem e desenvolvimento sejam realizadas, é preciso pensar na organização de ambientes que apoiem ricas experiências de convivência. Um instrumento valioso para o trabalho do professor é a observação do brincar infantil, voltada para compreensão das interações das crianças e para o reconhecimento de suas competências.

[...] uma vez que a direção do jogo é dada pelas crianças, o professor pode participar mais ativamente oferecendo-se como coparticipante, estimulando-as a fazer aquilo a que se propuseram, a interagir de modo construtivo, dando tempo para que resolvam os problemas ou ultrapassem os desafios que encontram. A creche ou a escola podem se tornar locais privilegiados para as crianças explorarem formas de produzir (BRASIL, 2001, p. 34).

Na sua interação com as crianças, o professor pode ter como balizas dois movimentos: o de desvelar e o de ampliar ações que em conjunto podem transformar as crianças e a si próprio como professor, sujeito sensível, envolvido no processo de criação das crianças e criador de sua prática docente (SALTINI, 2008, p.100).

A prática pedagógica pautada em situação lúdica pode levar os alunos a vivenciar momentos de descontração, promovendo assim, o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, psicomotor e linguístico do educando. O lúdico na prática pedagógica, além de contribuir e influenciar na formação da criança possibilita o crescimento sadio e harmonioso, isso porque a atividade lúdica estimula diferentes maneiras de interpretação e de contextualização (PIAGET, 1998).

Diante de todo o pluralismo encontrado nas escolas, há de se considerar a necessidade de práticas pedagógicas diferentes e lúdicas, que prendam a atenção dos educandos, principalmente dos alunos dos anos iniciais e da educação infantil, que são o segmento que servirá de pilar para o contínuo processo educacional. De acordo com Vygotsky (1984), o ato de brincar possui um papel de grande relevância na constituição do pensamento infantil. Para este teórico é brincando e jogando, que a criança desenvolve seu campo cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor, além de possibilitar mecanismos para entrar em uma relação com eventos, pessoas, coisas e símbolos. Conforme Piaget (1973), o grande progresso que se pode observar nesse momento, especialmente no que concerne à concentração de cada um nos trabalhos individuais e ao aspecto de colaboração nas atividades coletivas. A prática pedagógica propicia desenvolvimento sócio cognitivo. A criança amplia ideias e é convidada a argumentar sobre suas representações simbólicas considerando a arte e a criatividade.

Assim, o professor pode usar sua prática, atualizar-se e transformar a compreensão do mundo pelo estudo contínuo e coletivo sobre diferentes jogos e brincadeiras, juntamente com as crianças. É possível revisar seu modo de ensinar e, com isso, transformar o próprio processo de aprendizagem.

A atividade lúdica na prática pedagógica apresenta informações de relevância para o desenvolvimento da criança, contribui para o fortalecimento da consciência criadora do aluno. É necessário resgatar o ato de brincar enquanto experiência lúdica, pois o mesmo possibilita o acesso à cultura, a incorporação de valores, a apropriação de novos conhecimentos. Através do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário. O brincar na

prática pedagógica, também envolve atividades físicas, mentais, sociais, comunicativas, emocionais e fundamentais para o desenvolvimento humano. De acordo com Borba (2012):

[...] a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Para outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de cultura da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específica que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo (BORBA, 2012. p, 39).

O autor procura mostrar a importância da formação do ser humano em relação à cultura em suas dimensões, em que apresenta a infância no entendimento da criança como um ser privilegiado, que exige um olhar de criticidade em todos os sentidos do seu desenvolvimento. Destaca também a importância do professor mediador no entendimento de que a brincadeira no processo de alfabetização é condição fundamental para o aprendizado e que da superação relativos às necessidades de formação.

Como afirma Jerome Bruner (1983), seguindo as ideias de Vygotsky (1984), a cultura dá forma à mente, já que ela nos oferece uma caixa de ferramentas por meio da qual construímos não só os nossos mundos, como também nossas concepções de nós mesmos e de nossos poderes.

Piaget (1975) valoriza a prática lúdica para que o desenvolvimento infantil seja harmonioso, pois tais atividades propiciam a expressão do imaginário, a aquisição de regras e a importância de apropriação do conhecimento. De acordo com Ferreiro (2004), a prática pedagógica deve-se iniciar no processo de alfabetização valorizando o conhecimento do aluno do seu convívio familiar na apropriação do conhecimento. O lúdico traz enorme prazer e alegria às crianças, promovendo assim, o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, psicomotor e linguístico do educando, além de contribuir e influenciar na formação da criança, o mesmo possibilita crescimento sadio, enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de práticas democráticas, enquanto investe em uma produção séria de conhecimento.

Vale ressaltar que, a experiência lúdica no processo formativo dos docentes, auxilia na construção de seus saberes, e não é nenhuma novidade dos dias atuais, tendo em vista que estudiosos como: Kishimoto (1993) e Luckesi (2000), dentre outros, desenvolveram nas universidades e em outros espaços de pesquisas desde 1990, estudos sobre a necessidade da formação pessoal pela vida corporal lúdica.

Com efeito, Negrini (1994) confirma que esse caminho possibilita ao professor, conhecimento do movimento da gestualidade e expressividade, principalmente, dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo esse princípio, que as práticas lúdicas se inserem. Diversas pesquisas no campo da educação têm revelado que no contexto atual, as novas formas de inserir o lúdico na prática pedagógica interferem nos modos de ser, pensar, sentir e agir das novas gerações.

2.1. O recurso pedagógico e a mobilidade de atividades lúdicas.

Entende-se que a atividade lúdica é uma essência de caráter prazeroso que permeiam no cotidiano de muitas crianças. Os jogos as brincadeiras, os brinquedos pedagógicos enquanto atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana. Os jogos aparecem como os primeiros exercícios sensório motor simples ou combinações de ação com ou sem finalidade aparente. Através do lúdico, a criança resolve problemas, desenvolve linguagem e suas relações pessoais. Brincando, desencadeia o seu próprio desenvolvimento, construindo e adaptando-se às mais diversas formas de conhecimento. Vygotsky (1984) sustenta que a atividade educativa deve estimular a criação espontânea da criança, expressa em suas diferentes linguagens, mas que, também, requer uma ação mediadora do professor através de uma intervenção pedagógica precisa, a fim de possibilitar o desenvolvimento das funções psicológicas de seus alunos:

[...] com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre os alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre

heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas, e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento das outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre outra criança e as ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura (OLIVERA, 1998, p.64).

Diante dessa vertente é importante que aconteça a socialização de atividades lúdicas entre os alunos, de modo que provoque o interesse e satisfação como um todo no desenvolvimento de si mesmo sobre as ações estabelecidas. Ou seja, a criança quando juntas explora o espaço ao seu redor, conquista experiências novas e consegue descobrir brincando o equilíbrio inesquecível para manifestar o prazer de aprender. A escola deve promover uma ação educativa em que o conhecimento teórico do educando, possa refletir nas vivências e práticas sociais.

O desenvolvimento da capacidade de brincar na Teoria Histórica – Cultural apresenta três aspectos que são essenciais sobre a origem do lúdico: as Inter-relações entre as modalidades em função do nosso campo de estudo, dos jogos de regras e a importância da mediação nesses processos. Conforme Vygotsky (1991), o uso do brinquedo enquanto recurso pedagógico exerce uma influência muito grande no desenvolvimento de uma criança.

Conforme Vygotsky (1991), o pensamento, a imaginação de uma criança está separada dos objetos, isso porque a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira pode tornar-se - se um boneco e um cabo de vassoura um cavalo. Ao brincar, a criança, utiliza os elementos mais significativos para ela no momento, sejam: afetivos, emocionais, sejam sociais. A ação intencional do educador (a) deve estar voltada para os objetivos pedagógicos do brincar, uma vez que, do ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada meio para desenvolver o pensamento abstrato.

É preciso também levar em conta a faixa de idade em suas especificidades, isso porque, a infância conta com a natureza própria do brincar, como meio para adquirir a aprendizagem de maneira espontânea e prazerosa, o que denominamos de brincar social e espontâneo. Através da brincadeira, desvela uma dimensão poética própria e supõe um espaço de

encontro e jogo entre as palavras, as coisas, o mundo e o ser. Na roda, na ciranda, no parque, na casinha de boneca, nos filmes e nas histórias, a metáfora vive, realiza e revela novas formas de brincar, reinventa outros significados no jogar, no correr, no pular amarelinha, no brinquedo de casinha em que a criança transcende o “eu”, o ser, o estar e o sentir no embalo do prazer de brincar. Esse desvelamento do lúdico, como processo metafórico, permite-nos nova forma de interpretação das brincadeiras infantis. O brincar é também escrever, desenhar, cantar, dançar, jogar, é brincar com movimentos, na criatividade ingênua e criativa da criança (VYGOTSKY, 1991).

Fazenda (1991, p. 4) a ludicidade é a espontaneidade em trabalhar, fazendo a comunicação entre a fantasia, o brincar e o real. A realidade jogando com falas e palavras, gestos e expressões proporciona o verdadeiro prazer em aprender. O educador, mediador, essencial, é quem reflete, observa, lê, cuida e educa envolvendo todo o coletivo escolar “parcerias interdisciplinares”. Segundo Pasqualini (2006) a criança:

[...] ao reproduzir no jogo as atividades dos adultos e as relações sobre eles, a criança assimila o conteúdo do seu trabalho e se dá conta das relações que se criam na vida real. Os argumentos dos jogos de ação, ou seja, o tipo de atividade que se reproduz nos jogos das crianças, é muito variado. Dependem da época, da classe social de que pertence a criança, de suas condições de vida familiar e das condições de produção que as rodeiam. Quanto mais estreito é o círculo da sua realidade com a qual a criança tem contato, mais monótonos e pobres são as tramas de seus enredos. [...] O desenvolvimento do assunto dos jogos infantis está em relação direta com a ampliação do círculo de conhecimento da criança, com o aumento de sua experiência de vida e de aquisição de um conhecimento mais amplo do conteúdo da vida dos adultos (PASQUALINI, 2006, p.159-160).

Nesse sentido, o contexto ao qual a criança está inserida, torna-se relevante, o jogo pode assumir um caráter tão específico e importante no processo de desenvolvimento humano, constituindo-se nos dias atuais, a atividade principal para as crianças dos anos iniciais, pois trata-se de uma atividade que melhor realiza a relação criança/mundo, no sentido de permitir a máxima apropriação das produções culturais historicamente elaboradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No entanto, o trabalho de pesquisa bibliográfico procura fornecer subsídios para a prática do professor, na interação do lúdico as demais disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabendo que isso não se dá de forma direta e simples. Em contrário, requer elaboração do professor, buscando com que esse reflita teoricamente sobre os pressupostos antes de utilizá-los na sala de aula. Nossa pretensão foi contribuir para o fortalecimento da consciência criadora do aluno através do imaginário nas modalidades educativas. Promovendo assim, o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, psicomotor e linguístico do educando. Por fim, esperamos que as teorias aqui apresentados hajam provocações, devidas e questionamentos ao processo lúdico no ensino fundamental as abordagens em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

BORBA, M. C. Humans-with-media and continuing education for mathematics teachers in online environments. **ZDM Matemáticas Education**. Berlim. v. 44, p. 802–814, junho, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: Um projeto em parceira. São Paulo, 1991.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Leontiev, Alexis et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Scipione, 1988.

LUCKESI, Cipriano (org.). **Ensaio de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED,2000.

NEGRINI, Airtor. **A aprendizagem e desenvolvimento infantil**, simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

Norton. Bruner, J. (1983). **Child's Talk: Learning to Use Language**. New York: Norton.environments.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 1998.

PASQUALINI, Juliana Alquati. **A Integração da Comunicação Interna: O papel da comunicação interna atual**. São Paulo, 2006.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

PIAGE,Gean. **Para onde vai a educação?** Rio de janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

SALTINI, Cláudio J. P. (Cláudio Joao Paulo). **Afetividade e inteligência**. 5ª Ed. - Riode Janeiro: Wak Ed., 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1984.